

### 3. Enciclopédia Brasileira de Educação Superior - EBES: Construções teóricas-metodológicas em REDE

Brazilian Encyclopedia of Higher Education:  
Theoretica-methodological constructions and knowledge networks

Marilia Costa Morosini <sup>1</sup>  @ Doris Pires Vargas Bolzan <sup>2</sup>  @

Marilene Gabriel Dalla Corte <sup>3</sup>  @

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

<sup>2,3</sup> Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil

#### RESUMEN

Este artigo tem como objetivo apresentar a construção da Enciclopédia Brasileira de Educação Superior, refletindo acerca dos percursos teórico-metodológicos que sustentaram essa produção. No primeiro tópico, busca-se analisar a fundamentação teórico-metodológica que constituiu as demais Enciclopédias da Rede Sulbrasileira de Investigadores da Educação Superior, que serviram de inspiração para o novo documento; no segundo, abordam-se as fases e os ciclos do desenho metodológico para a enciclopédia, compartilhando concepções e ideias, bem como seu escopo teórico a partir da expertise de seus autores/pesquisadores; no terceiro, trata-se dos movimentos para a construção conceitual, dos verbetes, dos subverbetes e seus desdobramentos, apresentando-se as narrativas dos processos e percursos trilhados; no último tópico, os autores manifestaram-se acerca do processo de construção pessoal do capítulo produzido, o que implicou em demonstrar os movimentos realizados para sua consecução e a relevância desse para a qualificar o campo de conhecimento da educação superior. Por fim, observa-se que as contribuições explicitadas reforçaram a importância da dialogia estabelecida por meio de atividades compartilhadas ao longo de sua produção, o que serviu de mote para gerar novas aprendizagens, assim como favoreceu a consolidação e a qualificação do campo conceitual que sustenta o debate sobre a educação superior.

**Palavras-chave:** aportes para a educação superior; redes de conhecimento; contextos emergentes; atividade compartilhada.

## Brazilian Encyclopedia of higher Education: Theoretica-methodological constructions and knoeledge networks

### ABSTRACT

This article aims to present the construction of the Brazilian Encyclopedia of Higher Education, reflecting on the theoretical and methodological paths that supported this production. The first topic seeks to analyze the theoretical-methodological foundation that constituted the other Encyclopedias of the South Brazilian Network of Higher Education Researchers, which served as inspiration for the new document; the second topic addresses the phases and cycles of the methodological design for the encyclopedia, sharing conceptions and ideas, as well as its theoretical scope from the expertise of its authors/researchers; the third topic deals with the movements for conceptual construction: the themes and their unfoldings, presenting the narratives of the processes and paths followed; in the last topic the authors expressed themselves about the process of personal construction of the chapter produced. This implied demonstrating the movements carried out for its consecution, as well as its relevance to qualify the field of knowledge. Finally, it is observed that the explicit contributions reinforce the importance of the dialog established through shared activities throughout its production. This served as a motto for generating new learning, as well as favoring the consolidation and qualification of the conceptual field that supports the debate about higher education.

**Keywords:** Contributions to higher education; emerging contexts; knowledge networks; shared activity.

## Enciclopedia Brasileña de Educación Superior: construcciones teórico-metodológicas y redes de conocimiento

### RESUMO

Este artículo tiene como objetivo presentar la construcción de la Enciclopedia Brasileña de Educación Superior, reflexionando sobre los caminos teórico-metodológicos que sustentaron esta producción. El primer tema busca analizar el fundamento teórico-metodológico que constituyeron las otras Enciclopedias de la Red de Investigadores de Educación Superior del Sur de Brasil, que sirvió de inspiración para el nuevo documento; el segundo aborda las fases y ciclos del diseño metodológico de la enciclopedia, compartiendo concepciones e ideas, así como su alcance teórico a partir de la experiencia de sus autores/investigadores; en el tercero, trata los movimientos de cons-

trucción conceptual, entradas, subentradas y sus consecuencias, presentando las narrativas de los procesos y caminos seguidos; en el último tema, los autores se manifestaron sobre el proceso de construcción personal del capítulo producido, lo que implicó demostrar los movimientos realizados para lograrlo, así como su relevancia para calificar el campo del conocimiento en la educación superior. Finalmente, se observa que los aportes explicitados reforzaron la importancia del diálogo establecido a través de actividades compartidas a lo largo de su producción, lo que sirvió de lema para generar nuevos aprendizajes, además de favorecer la consolidación y cualificación del campo conceptual que sostiene el debate sobre la educación superior.

**Palabras clave:** Calidad de la educación superior; contextos emergentes; redes de conocimiento; actividad compartida.

## Encyclopédie Brésilienne de l'enseignement supérieur: Constructions théoriques-méthodologiques et réseaux de connaissances

### RÉSUMÉ

Cet article a pour objectif de présenter la construction de l'encyclopédie brésilienne de l'enseignement supérieur, en réfléchissant aux parcours théoriques et méthodologiques qui ont soutenu cette production. Dans le premier thème, nous cherchons à analyser le fondement théorique-méthodologique qui a constitué les autres encyclopédies du réseau Sud-brésilien de chercheurs en enseignement supérieur et qui a servi d'inspiration pour le nouveau document; dans le second, nous abordons les phases et les cycles de la conception méthodologique de l'encyclopédie, en partageant les conceptions et les idées, ainsi que sa portée théorique à partir de l'expertise de ses acteurs/chercheurs; le troisième thème, il s'agit des mouvements pour la construction conceptuelle, des entrées, des sous-verbets et de leurs déroulements, en présentant les récits des processus et des chemins suivis; dans le dernier thème, les auteurs se sont exprimés sur le processus de construction personnelle du chapitre produit, ce qui a impliqué de démontrer les mouvements effectués pour sa réalisation, ainsi que sa pertinence pour qualifier le champ de connaissance de l'enseignement supérieur. Enfin, on observe que les contributions expliquées, ont renforcé l'importance du dialogue établi par les activités partagées tout au long de sa production, qui a servi de devise pour générer de nouveaux apprentissages, ainsi que favorisé la consolidation et la qualification du champ conceptuel qui soutient le débat sur l'enseignement supérieur.

**Mots clés:** Contributions à l'enseignement supérieur; contextes émergents; réseaux de connaissances; activité partagée.

## 1. INTRODUÇÃO

A construção da Enciclopédia Brasileira de Educação Superior (EBES) tornou-se um grande desafio, uma vez que exigiu congregar um grupo de pesquisadores que vinha há algum tempo trabalhando em torno de temáticas relativas à Educação Superior e seus desdobramentos. O êxito dessa construção se deu não apenas em torno da coordenação desse grupo, mas, especialmente, porque houve o protagonismo de todos nesse processo. Nessa direção, foram muitas reuniões e bastante trabalho, ou seja, muito além de desejos ou vontades individuais e mesmo coletivas; estabelecemos um processo dialógico que favoreceu essa construção compartilhada.

Acreditamos que essa aspiração foi resultante de “um sólido conjunto de condições que devem estar materializadas, tais como o reconhecimento das trajetórias acadêmicas” consolidadas de seus artesãos, do apoio institucional para fazê-lo, bem como do fomento das Agências de Pesquisa em nível local e nacional.

Além desses fatores apresentados, a EBES contribui para a construção de um campo de conhecimento que vem sendo produzido há décadas, priorizando configurar a Educação Superior como campo científico de produção de pesquisa. Na medida em que clarifica o campo de conhecimento, desenvolve condições para consolidar a rede de pesquisadores na área da Educação Superior.

Assim, a Rede Sulbrasileira de Investigadores da Educação Superior (Ries) colocou-se diante da proposta de produzir de forma coletiva a Enciclopédia (EBES). Nossa Rede de pesquisadores, com destaque nacional e internacional, tem se dedicado a realizar o trabalho a partir de reflexões e de problematizações acerca do campo da formação, do desenvolvimento profissional, da internacionalização, do currículo e suas práticas, da avaliação, das políticas públicas, da gestão, além da história da Educação Superior com o intuito de consolidar este campo. A Ries, “Núcleo de Excelência em Ciência, Tecnologia e Inovação”, foi reconhecida pelo CNPq/Fapergs/Pronex em 2004-2009 e recebeu fomento para a construção de uma nova Enciclopédia para o período de 2016-2021.

Em sua trajetória, iniciada formalmente em 1999, a Ries já realizou diversas jornadas e seminários e sediou projetos emblemáticos como o Observatório

Capes/Inep de Qualidade da Educação Superior (Morosini, 2012). Logo, a Rede não vem se constituindo sozinha, mas se alimenta das redes que seus membros lideram e/ou integram. É pela conjunção de metarredes que a Ries se constitui, contando com uma multiplicidade de pesquisadores em todos os níveis educacionais, desde a iniciação científica, até mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos, bem como da participação de pesquisadores seniors. A ampliação de recursos humanos para educação tem permitido que as produções das pesquisas que se desdobram das atividades das redes possam expressar e consolidar o campo científico por meio das publicações de artigos, livros e capítulos de livros, constituindo-se em diversas séries ao longo das duas últimas décadas. Atualmente, temos a Série Pronex com 11 volumes, contabilizando mais de 3.450 páginas produzidas pelo conjunto de pesquisadores que compõem a Rede, incluindo-se entre eles a EBES.

Nesse contexto, este texto tem como objetivo apresentar os percursos teórico-metodológicos que sustentaram a construção da Enciclopédia de Educação Superior (EBES) e, para dar conta deste objetivo, num primeiro tópico, buscamos analisar a fundamentação teórico-metodológica que constituiu as demais Enciclopédias da Ries; em um segundo tópico, abordamos os desenhos possíveis para a EBES, compartilhando concepções e ideias acerca da metodologia adotada, bem como seu escopo teórico a partir da expertise de seus autores/pesquisadores; em um terceiro tópico, tratamos dos movimentos para a construção conceitual, a partir dos temas que compõem a Enciclopédia e seus autores, apresentando as narrativas expressas no processo ou percurso trilhado; no último tópico, sistematizamos as percepções dos autores, de modo a expressarem o processo de construção pessoal do capítulo que produziram, implicando em demonstrar os movimentos realizados para sua consecução. Finalizamos com um conjunto de reflexões acerca dos ideários adotados. Além disso, destacamos a relevância da dialogia estabelecida por meio de atividades compartilhadas ao longo da produção da EBES, que serviram de mote para gerar novas aprendizagens, assim como favoreceram a consolidação do campo da Educação Superior.

## **2. DESENHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS POSSÍVEIS: COMPARTILHAMENTO DE CONCEPÇÕES, IDEIAS E AÇÕES**

A construção da EBES foi coletiva e baseou-se em convite aos membros da Ries, bem como na realização de uma multiplicidade de reuniões da equipe de autores para a discussão dos princípios, formas de abordagem e normas técnicas a serem seguidas. Complementaram essas reuniões o trabalho individualizado e/ou de parceria dos responsáveis pelos capítulos, na construção dos eixos e na paralela comunicação via plataformas interativas e dispositivos virtuais. É importante registrar que o acúmulo de conhecimento e de escrita em trabalhos anteriores é trazido à EBES, garantindo a fidelidade aos princípios das pesquisas realizadas pelos autores ao longo de suas trajetórias como investigadores e membros da Ries.

Coube aos autores buscar caminhos para construção de seus capítulos à luz dos conceitos e das concepções que vinham problematizando e explorando ao longo do tempo em atividades na Ries e no Pronex, a exemplo do amplo estudo acerca do estado do conhecimento envolvendo os campos conceituais que comportam a Educação Superior e que compuseram a EBES, entre eles: a história da Educação Superior, a internacionalização, os currículos e suas práticas, o professor da Educação Superior, a formação e o desenvolvimento profissional, a gestão da Educação Superior, as políticas da/para Educação Superior, a avaliação da Educação Superior e o estudante da Educação Superior.

Para a realização deste trabalho, fundamentamos nosso percurso na qualificação do desenho da Enciclopédia, seu processo e consolidação, de modo a produzirmos um formato de trabalho coletivo que permitisse refletir sobre os benefícios potenciais das problematizações durante os diálogos, assim como expandir problematizações acerca das ideias e das concepções colocadas em pauta. Observamos que o diálogo estabelecido proporcionou a retroinformação acerca dos objetivos da Enciclopédia, ao mesmo tempo que favoreceu o apoio mútuo entre os pesquisadores, permitindo a fluidez das trocas, mesmo quando havia dissonâncias ou indefinições de concepções e percursos. Assim, a perspectiva de colaboração e de compartilhamento foi peça chave para a construção desta obra de dois volumes. Em grande medida, essa experiência de atividades compartilhadas favoreceu a construção de

condições para estimular as aprendizagens dos pesquisadores, modelando estilos, formatos de comunicação e exposição de concepções.

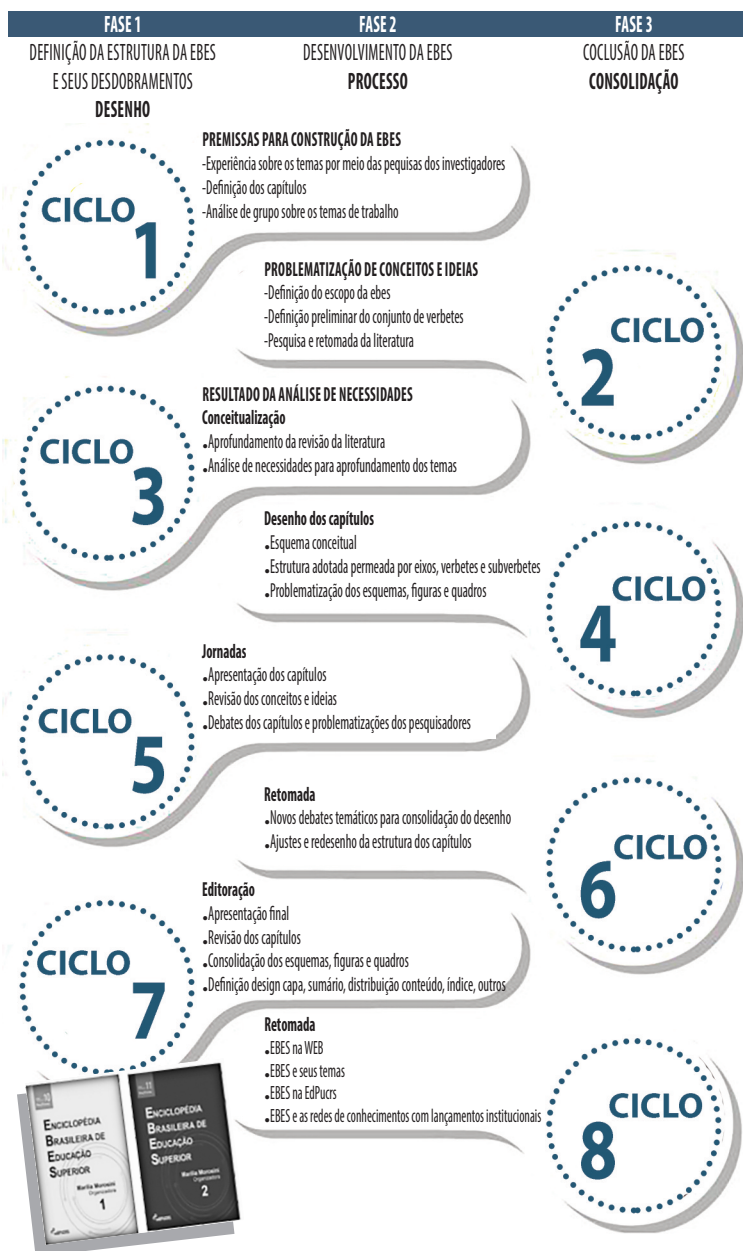
Nessa perspectiva, estabelecemos três fases interconectadas para a construção da EBES, sendo que cada uma de las foi composta por ciclos de estudos e atividades que compuseram toda a conjuntura dos processos de produção da Enciclopédia, conforme demonstra a Figura 1.

Na fase 1, denominada *definição da estrutura da EBES e seus desdobramentos*, o foco foi o desenho, de modo que se pudesse delinear as premissas para a sua construção. Nesta fase, contamos com dois ciclos. O primeiro ciclo foi organizado a partir das expertises e experiências dos autores sobre os temas, tendo como ponto de partida seus estudos e pesquisas via Ries e Pronex; neste ciclo foram definidos os capítulos da Enciclopédia e seus autores. Na sequência, após definidos os capítulos, iniciamos a problematização a partir dos temas a serem desenvolvidos. Na continuidade da fase 1, a problematização acerca dos conceitos e das ideias sobre os temas e os possíveis verbetes levou-nos ao segundo ciclo, no qual se definiu o escopo da EBES e a versão preliminar do conjunto de verbetes e subverbetes, retomando a pesquisa da literatura e considerando o resultado da análise das necessidades para o avanço à segunda fase, isto é, ao desenvolvimento da Enciclopédia com foco em todo o seu processo. Assim, os autores foram manifestando seus entendimentos acerca do processo organizacional da EBES:

[...] O princípio organizador da Enciclopédia deveria ser o de um conhecimento que articularia o separado e evidenciaria a complexidade do simplificado. Desse modo, a seleção dos eixos articuladores e das categorias substantivas foi um trabalho árduo e demorado, que foi se desenhando por contornos oriundos da trajetória e vivências em nossa profissão docente e de pesquisadoras, das buscas teóricas de sua compreensão e dos embates e diálogos instituídos com os demais autores da EBES, numa metodologia participativa e aberta, construída pelo grupo [...]. (Franco; Longhi, 2021, p. 1)

[...] O percurso foi cheio de idas e vindas, o que é usual na pesquisa; vamos avançando, voltando e lapidando, reorganizando e reconstruindo, buscando mais autores e buscando mais referências.

**Figura 1. Processos de construção da EBES**



Fuente: Elaborada pelas Autoras, com base em Plomp (2013)



E, nesse percurso todo, foram emergindo verbetes que acabaram acontecendo e aparecendo dentro do contexto do próprio projeto da educação superior em contextos emergentes [...]. (Felicetti, 2021, p.1)

[...] Uma intensa e exigente varredura na literatura afim foi o primeiro passo exigido, pela característica do trabalho coletivo, tornando possível um mapeamento da produção na área, favorecendo a construção da espinha dorsal do capítulo. Logo percebemos que se poderia desdobrar a análise desse campo em múltiplos enfoques, desde os que tratam da condição profissional dos docentes nas diferentes estruturas acadêmicas, até as múltiplas possibilidades de formação [...]. (Cunha et al., 2021, p.1)

Com todos os limites e contradições do cotidiano profissional de cada um/a, a manutenção de um diálogo humano e epistemológico constituiu-se em fonte de relações humanas prazerosas e de produção de conhecimento, sob a liderança da Profa. Marília Morosini, batalhadora desde 1999, quando desencadeou o fortalecimento do campo científico de estudos da Educação Superior. (Fernandes, 2021, p. 03)

A construção da enciclopédia ensejou vários movimentos que culminaram na definição do desenho da EBES, de modo que ela ficasse composta em 2 volumes, com oito capítulos distribuídos, quatro para cada volume, uma quantidade de 948 páginas. Essa organização foi sendo forjada nas diferentes fases do processo de elaboração da enciclopédia, exigindo-nos um permanente movimento de construção, por meio de encontros, debates e problematizações, em torno do nosso objetivo. (Morosini; Dalla Corte, 2021, p.1)

Vale referir que a fase 2 iniciou-se com o que chamamos de terceiro ciclo, quando retornamos às problematizações em torno do aprofundamento da revisão de literatura e definimos as necessidades de ampliação ou ajustamentos em função dos temas e das concepções, tendo por base a espinha dorsal de cada capítulo e da própria EBES.

No quarto ciclo, ainda na segunda fase, foram explorados e aprofundados os capítulos e, assim, definimos como seriam apresentados os esquemas

conceituais por meio de infográficos, além de debatermos sobre os modelos de organização deles, de modo a delinear os eixos temáticos ou conceitos elementares, os quais viessem a ser incorporados no início da apresentação do capítulo, buscando uma certa unidade. Nessa segunda fase, passamos a consolidar o desenho de cada capítulo; embora os conteúdos tenham ficado sob a responsabilidade de cada autor e os caminhos adotados para o número de verbetes e seus desdobramentos, ou até mesmo para os eixos temáticos, foram escolhidos com autonomia pelos pesquisadores. Passamos, então, ao quinto ciclo com o desafio de desenvolver Jornadas de Estudos, tendo por objetivo debater as ideias que os autores vinham desenvolvendo e retomando pesquisas à luz da temática central para cada capítulo, apresentando os caminhos conceituais adotados, revisando os formatos de apresentação do conteúdo, bem como a necessária retomada dos modelos organizacionais do capítulo. Esse foi um movimento permanente em cada ciclo, gerando, muitas vezes, a impressão de um lento avanço na construção dos textos, entretanto, esse processo foi fundamental para que se pudesse acertar as arestas.

Para cada uma das três Jornadas de Estudos obtivemos um foco temático em torno da construção da EBES, favorecendo que os autores/pesquisadores da Ries expusessem suas posições e dúvidas sobre vários elementos que viriam a ser incorporados ou não aos capítulos e mereceriam ser retomados para ajustes e tomada de decisões. Nosso principal objetivo era socializar com a comunidade acadêmica a metodologia, a produção e os resultados do Projeto em andamento da “Enciclopédia Brasileira da Educação Superior”, integrada ao Programa de Núcleo de Excelência em Ciência, Tecnologia & Inovação, PRONEX – CNPq/FAPERGS/RIES, bem com identificar aproximações e distanciamentos entre as construções teórico-práticas, tendo em vista as articulações e complementações entre eixos, verbetes e subverbetes a serem incorporados à EBES.

Muito embora saibamos que um processo como este, demanda tempo e vários debates, foi necessário preservar a autonomia por parte dos autores/pesquisadores e, ao mesmo tempo, manter o direcionamento da organizadora, para que os capítulos fossem evoluindo e ganhando a forma pensada pelo grupo, além de serem possíveis os ajustes, as alterações e os aprofundamentos necessários ao processo como um todo.

Assim, partimos para o sexto ciclo, ainda na fase 2, com a intenção de revisar os caminhos adotados pelos autores/pesquisadores, produzindo novos debates, retomando, mais uma vez, os quadros, os esquemas e as figuras de cada capítulo. O que sempre buscamos foi uma certa unidade em seus formatos e, por vezes, ajustes e redesenhos quando necessário. Embora tenhamos a clareza da diversidade de trajetórias de pesquisas investidas, para esta produção, que não foram ignoradas. Essas idas e vindas mostram a importância do debate coletivo e da atividade compartilhada, uma vez que o foco sempre esteve na construção da Enciclopédia, com movimentos conjuntos, mas respeitando os caminhos próprios de cada pesquisador/autor que contribuiu com seu knowhow na medida em que o trabalho foi sendo concretizado.

Na segunda fase, a tessitura do diálogo coletivo e compartilhado foi a chave do processo de reflexão proporcionado pela atividade narrativa/discursiva, que se caracteriza pela manifestação dos sujeitos em atividades conjuntas, de modo que as tramas das relações sociais se estabeleçam (Bolzan, 2019). Para Bakhtin (1992, p. 41), “[...] a palavra constitui o meio no qual se produz lentas acomodações quantitativas de mudanças que ainda não tiveram tempo de engendrar uma forma ideológica nova e acabada”. A linguagem é capaz de registrar as fases mais efêmeras e, por vezes, provisórias das transformações socioculturais. É por isso que a interação contínua, a partir dos discursos dos outros, repleta de sentidos alheios, introduz sua própria expressividade, estabelecendo uma relação valorativa a partir da interlocução com o outro (Bakhtin, 1992). Esses aspectos da abordagem bakhtiniana nos permitem compreender os processos de construção compartilhada, com vistas a favorecer o processo reflexivo necessário à consecução do trabalho coletivo junto a EBES.

Os excertos narrativos que seguem indicam as manifestações dos pesquisadores/autores:

[...] destaco que o capítulo apresenta conceitos teóricos básicos, pontuação dos debates mais importantes, diferentes abordagens de modos e meios de produção teóricas, contextualizadas no espaço-tempo historicizado, ou seja o factual, as estruturas de poder em suas conexões históricas e as políticas, as referências de diversas matrizes filosóficas, epistemológicas e políticas. (Fernandes, 2021, pp. 3-4)

Nosso desafio maior foi o de saber usar o conhecimento disponível, agregando consciência de suas implicações e consequências em torno de inúmeras e crescentes dificuldades que permeiam as sociedades, degradam o meio ambiente e as relações humanas, desequilibram a saúde e a paz e afetam a sobrevivência. Desafios são inesgotáveis, porém, os avanços que podem permitir sua superação também são inimagináveis. O conhecimento da natureza, da vida, da realidade material e imaterial, em sua simplicidade, complexidade, interdisciplinaridade em todos os níveis e dimensões estão presentes nos diversos campos, áreas e situações. (Franco; Longhi, 2021, p. 1)

Metodologicamente, na construção do capítulo a teoria assumiu o papel de provocar a validação do princípio segundo o qual compreender a definição dos fins educativos mais amplos da educação superior é também entender a sociedade, a cultura e o homem que se deseja formar em determinado momento histórico. Todavia, embora não tenham sido desconsiderados o peso e a importância da teoria pedagógica na compreensão do tema, a reflexão empreendida privilegiou os aspectos objetivos nos momentos sociais e políticos de sua história. (Sousa, 2021, p. 1)

A escrita deste capítulo: Professor da educação superior exigiu-nos muitos encontros e problematizações, alguns presenciais e outros virtuais, de modo que pudéssemos chegar a pontos comuns, além de debater sobre o campo. Fomos tecendo formas de apresentar os conceitos, construindo a partir de outros autores e de nossas pesquisas os avanços do campo conceitual, muito embora não tenhamos esgotado esta busca. Por certo, o desenho do capítulo foi um esforço de aproximação entre elementos da literatura e os destaques encontrados no estado de conhecimento realizado ao longo da primeira etapa do projeto PRONEX. Sem dúvida, o trabalho coletivo e o esforço de compartilhar ideias e concepções, favoreceu o adensamento dos constructos apresentados, gerando o capítulo ora publicado. (Cunha et al.; 2021, p.1)

Pode-se dizer que a construção do capítulo foi um trabalho a muitas mãos porque não foram poucas as pessoas consultadas,

não foram poucas as conversas, os aconselhamentos, as leituras diversas. No entanto, é preciso dar destaque à vivência do grupo da Enciclopédia. Os diversos seminários realizados ajudaram a dar uma noção do caminho a ser trilhado. Principalmente pela natural interconexão com os demais capítulos. Afinal, sendo a Educação Superior uma prática social, os diversos capítulos contidos nos dois volumes refletem as políticas da Educação Superior e as políticas são expressão das ações e reflexões também dos demais temas abordados. Aliás, a leitura da Enciclopédia pode ser feita a partir de qualquer dos temas. Pode-se dizer que o resultado final é um grande hipertexto. (Franco, 2021, p.2)

Aclarado os aspectos em pauta fizemos revisão das Enciclopédias anteriores. A partir desse olhar, os verbetes e suas inferências foram atualizadas e completadas considerando novas legislações, abordagens e críticas sobre o assunto. [...] procedemos à revisão bibliográfica, especialmente nos aspectos históricos das definições da palavra avaliação. Dado que nem todos os achados da palavra avaliação acoplados com educação superior e Brasil, atendiam ao desejado, foi preciso fazer consulta aos especialistas para dar continuidade ao tema do capítulo. (Leite; Polidori, 2021, p.1-2)

[...] embora o capítulo tenha sido todo escrito por mim, eu tive a participação de colegas que escreveram alguns verbetes. Toda parte do mapa conceitual, das figuras que permeiam o capítulo foram discutidas no grupo [durante as jornadas]; foi um trabalho colaborativo, então ao mesmo tempo que os autores têm os seus capítulos o todo dos dois volumes foi discutido no grupo, mostrando um trabalho cooperativo no qual foram trocadas ideias e se delineou o escopo de cada capítulo. O desenho metodológico foi sendo construído na caminhada. Isso é um ponto positivo, porque quando pensamos em um projeto, pensamos em uma metodologia e temos que tê-la bem delineada, tem que ter uma coluna dorsal que sustenta o trabalho de pesquisa, mas também ela não pode ser totalmente engessada, ainda mais com uma pesquisa dessa envergadura. (Felicetti, 2021, p.2).

O capítulo da internacionalização foi ganhando formato na medida que os debates foram se ampliando e as parcerias em torno do tema foram se consolidando. Sem dúvida, esse desafio nos acompanhou durante todo o percurso, tendo em vista que junto dessa construção também havia a preocupação com o próprio gerenciamento da enciclopédia como um todo. (Morosini; Dalla Corte, 2021, p.2).

É possível afirmar que o processo dinâmico que ocorreu entre os pesquisadores foi proveniente de um trabalho intenso na reunião dos dados de seus estudos, agrupados e redigidos cuidadosamente, mediante a reflexão sobre os temas compartilhados com os demais colegas, apresentados para debate público acerca de suas concepções sobre o seu foco no capítulo em construção. Esses foram momentos de grande estímulo aos pesquisadores que puderam analisar e colocar em xeque ideias e encaminhamentos adotados.

Nas suas narrativas, evidenciamos as elaborações sobre os estudos que os autores vinham desenvolvendo e que serviram de substrato ao trabalho de elaboração dos seus capítulos, além das manifestações sobre dilemas e concepções/ideias acerca dos caminhos a serem trilhados. A conversação e o diálogo foram a base desse processo reflexivo, que se instaurou durante a tessitura da Enciclopédia.

Essa relação pode ser simples, cheia de afeto e de escuta. Porém, de início, ela, muitas vezes, é afetada pela distância de seus contextos de procedência e, portanto, por intenções, desejos e interesses distintos. Assim, é necessário que uma voz tome a iniciativa de conhecer e compreender a outra, de perguntar-lhe, de observar seu tom e nuances, seu volume, sua expressão de contentamento ou de adversidade, seus ritmos, seus sons e silêncios. (Bolzan, 2019, p. 27)

Logo, o contexto de interação que proporciona a atividade discursiva entre os sujeitos desse processo, seus contextos pessoais e profissionais, favoreceram a dinâmica conjunta, afetando a configuração dos resultados. Acreditamos que as experiências vividas e os elementos socioculturais de seus entornos deram sentido e significado à produção e à complexidade dos territórios in-

telectuais acionados pelos pesquisadores. “[...] solo cuando se elimina la individualidad se está realmente haciendo ciencia” (Bolívar et al., 2001, p.98). De fato, o processo de colaboração foi sendo instaurado passo a passo, e o processo de construção compartilhada consolidado por meio da confiança mútua e da parceria estabelecida. Foram momentos de aprendizagem que se estenderam ao longo dos anos de trabalho e que envolveram a produção desse documento, que hoje se configura na EBES.

Consideramos, assim, que a perspectiva dialógica estabelecida favorece um modo de compreensão e expressão dos conhecimentos pelos sujeitos, legitimando o pensar, dando sentido aos elementos socioculturais dos diversos contextos nos quais interagem. É um processo dialético que se consolida à medida em que se estabelecem as atividades compartilhadas e coletivas, ou seja, é no processo reflexivo instaurado sobre o campo científico que se coloca em movimento argumentos, conhecimentos formais, evidências, intenções e incertezas que serão levadas a efeito para se chegar a determinadas generalizações e categorias conceituais. Esta perspectiva implica buscar certa unidade em torno de um tema comum, ao mesmo tempo em que proporciona a compreensão particular e complexa de um determinado campo científico/conceitual (Bolzan, 2019). Assumir plenamente a pertinência do diálogo pressupõe reorientar ideias e conceitos, retomar questões e refazer caminhos, esforço que foi experimentado em todo o processo de tessitura dos diálogos entre os autores/pesquisadores nos diversos momentos de exposição/debate/problematização de seus temas.

Por fim, a *fase 3* caracterizou-se pela conclusão e divulgação da Enciclopédia, de modo que pudéssemos pensar sua revisão final, a apresentação dos capítulos fechados e sua conseqüente divulgação. Nesse *sétimo ciclo*, foram desenvolvidas atividades relativas à divulgação da EBES, como uma pré-estréia, de modo a atingir as instituições de Educação Superior. Fizemos um trabalho, juntando temas e apresentando a comunidade acadêmica brasileira, de modo que pudéssemos dar a conhecer o empreendimento realizado; mais do que isso, foi uma oportunidade de compartilhar as trajetórias dos pesquisadores/autores que se dedicaram de forma tão intensa a esse desafio. Assim, realizamos quatro webinários que proporcionaram muitas aprendizagens com especial destaque aos encontros da EBES na WEB, como forma de pré-lançamento da Enciclopédia, que teve uma repercussão excelente

com o envolvimento em torno de 300 a 400 participantes em cada encontro.

Dando continuidade à socialização dos conhecimentos produzidos pelo projeto PRONEX, a Ries desenvolveu um segundo bloco de webinars com o foco na Educação Superior em Momentos Pandêmicos, que objetivou debater e problematizar os impactos da COVID-19 sobre a Educação Superior e apresentar estratégias para a busca de uma educação de qualidade; grande oportunidade de colocar em destaque ideias e temas abordados na Enciclopédia, tendo em média também 300 participantes por encontro.

No *oitavo ciclo*, ainda na terceira fase, definimos, a partir do orçamento disponível, o número de volumes e os elementos de editoração como o conteúdo e o *design* da capa, a organização do sumário em interlocução com a distribuição dos capítulos, o índice, entre outros detalhes referentes à sua divulgação. Nessa ocasião, foi possível ampliar as redes de conhecimento, uma vez que a publicização da EBES é gratuita e pode ser acessada *on-line* por qualquer pessoa interessada pelos temas referentes à Educação Superior. A partir da primeira divulgação da EBES, após a conclusão de sua editoração, constatamos que alcançou, em seu primeiro mês de publicização aproximadamente mil acessos, de modo que a difusão da obra já atingiu a milhares de pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

### **3. MOVIMENTOS PARA CONSTRUÇÃO CONCEITUAL: OS TEMAS E SEUS AUTORES**

Coube aos autores trazerem para a EBES todo o material que já haviam pesquisado ao longo de suas trajetórias de pesquisa, destacando o que tinha de mais atual acerca de seus temas. O trabalho de lapidação dos constructos teóricos compartilhados deveria indicar os avanços conceituais e científicos de seus estudos, aspectos necessários para a qualificação e a ampliação de conhecimento no campo científico.

Em nossa caminhada de construção dos capítulos, desafiamo-nos a apresentar à comunidade acadêmica o trabalho que vinha sendo realizado, envolvendo a pós-graduação, em especial, nossos orientandos e estudantes interessados no aprendizado de um campo a partir de uma relação dialética, pautada na escuta, no diálogo e no compartilhamento de ideias e de concepções coletivas da Educação Superior.



Desse modo, a Enciclopédia foi organizada em dois volumes, com quatro capítulos em cada um deles. O volume 1 tem como primeiro capítulo Internacionalização da Educação Superior, escrito por Morosini e Dalla Corte (2021). Neste capítulo, as autoras destacam a relevância da internacionalização no contexto contemporâneo, apresentando-a como um campo interdisciplinar que, a partir do século XXI, se volta ao ensino e seus correlatos, tendo como pano de fundo a globalização. Ainda, focam na interferência de organismos multilaterais sobre o estado-nação e as novas formas da educação global. Propõe verbetes na perspectiva da cooperação internacional e da esfera da internacionalização “em casa”, a partir da variedade de contextos socioculturais do Brasil que busca a expansão, democratização e equidade da Educação Superior.

Nas palavras das autoras:

O nosso desafio foi destacar as novas interfaces da internacionalização para contextos emergentes, que se consubstanciam na concepção de internacionalização em casa. Dois aspectos refletem este desafio. O primeiro deles refere-se ao conceito dominante de internacionalização como mobilidade. E o segundo, a relação imprescindível entre interculturalidade e internacionalização. (Morosini; Dalla Corte, 2021, p.2)

Assim, as autoras propõem um conceito de internacionalização solidária, prioritariamente, no território doméstico, buscando uma inter-relação respeitosa e crítica, com potencialidade de acolher a diversidade de pessoas e culturas.

O segundo capítulo do Volume 1, Políticas da Educação Superior, foi escrito por Franco (2021). Nele, o autor destaca que a Educação Superior se organiza a partir de conjunto de políticas públicas que visam direcionar o caminho a ser percorrido e a sua contribuição para o processo de construção nacional. Os verbetes deste capítulo permitem um mapeamento do campo das políticas de Educação Superior, tanto do ponto de vista conceitual, como das práticas históricas em nível macro e micro.

Nas palavras do autor:

Tratar de política de educação superior num país como Brasil traz à tona todas as contradições internas dos contextos emergentes.

Somos um país emergente, em uma zona emergente (América Latina, Sul Global). Somos um país que tem uma democracia muito jovem, vivendo o seu período mais longo sem interrupções institucionais graves, mas ainda bastante frágil, pelo que se vê nos últimos tempos. Outra questão importante com relação às políticas é a maneira como se lida no Brasil com a legislação. Ela é usada, em boa parte, para promover práticas, o que traz, em si, situações complexas quanto à efetividade das normativas próprias do Estado Democrático de Direito. Um bom exemplo disso é o Plano Nacional de Educação (PNE). Afinal, trata-se de um conjunto de metas e a experiência do primeiro PNE mostrou que várias metas foram ignoradas. Assim também a legislação mais perene, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e mesmo na Constituição Federal, tem seus problemas para concretização. É o caso, por exemplo, do conceito de autonomia universitária. Assim, a compreensão da dinâmica que está por trás do cenário político da política educacional trazia um desafio maior ainda. Ou seja, precisávamos trabalhar as várias dimensões da política e depois de muitas formulações, inclusão ou retirada de verbetes, chegamos ao formato final, que não é absoluto, mas é fruto de uma caminhada. Principalmente, de uma caminhada coletiva. (Franco, 2021, p.1)

O terceiro capítulo, *Gestão da Educação Superior*, escrito por Franco e Longhi (2021), apresenta o campo conceitual destacando a complexidade e a interdependência dos conhecimentos, as lógicas racionais e sociocríticas e as práticas, configurados na historicidade dos sistemas brasileiros. Nas palavras das autoras:

Ao longo da elaboração de todo capítulo, a busca de informações e de critérios sinalizadores de contribuições e influências de entidades estendidas aos seus membros, foi muito desafiadora. Especialmente os que denotam contribuições na temática e no forjamento de condições de consolidação de outros grupos. A inclusão de referências de outros países, derivaram de pontos reconhecidamente importantes para o Brasil como discussões que focalizam a ES e sua gestão, produções que circulam nos meios acadêmicos, atendimento a eventos acadêmicos científicos re-

alizados no país, participação como professores visitantes, e disponibilidade para trocar experiência com redes e grupos brasileiros que se dedicam à temática, no país ou no exterior. (Franco; Longhi, 2021, p. 02)

O capítulo quarto, *Avaliação da Educação Superior*, escrito por Leite e Polidori (2021), traz concepções, conceitos-chave, ideias e práticas sobre avaliação. Propõe verbetes sobre os processos de aferição de qualidade de instituições e programas, tanto realizadas pelas IES, individualmente, quanto pelos governos e pelos mercados de Educação superior.

Nas palavras das autoras:

Os temas destacados são Avaliação da educação superior (AES): aspectos clássicos, tradicionais e hegemônicos; Avaliação da educação superior no Brasil: políticas e sistemas de avaliação; Autoavaliação como avaliação solidária: a contribuição da América Latina aos estudos sobre avaliação e concluímos refinando discussões sobre avaliação e educação superior. Trata-se de mostrar possibilidades avaliativas para estudar a interculturalidade e destacar a participação e seus efeitos na construção da democracia. Ainda, foram abordadas experiências e práticas que têm sido valorizadas e surgiram nas últimas décadas, com maior frequência em países do sul-global. (Leite e Polidori, 2021, p.1)

No Volume 2 da EBES, contamos com mais quatro capítulos com temas que completam o contexto da educação superior. No primeiro capítulo *História da Educação Superior*, Sousa (2021) apresenta um cenário marcado por expressiva diversidade e heterogeneidade institucionais, trazendo um conjunto de verbetes que contribuem para a compreensão da evolução conceitual e histórica da Educação Superior.

Em suas palavras:

A abordagem teórico-metodológica da produção dos verbetes e subverbetes do Capítulo 1 – Volume 2 da Enciclopédia Brasileira de Educação Superior (EBES), *História da Educação Superior*, pau-

tou-se em dois pilares básicos. O primeiro diz respeito à expressiva literatura que tem abordado a gênese e evolução da educação superior em nível mundial e nacional, reveladora do crescente interesse que o tema tem despertado em um considerável número de pesquisadores nas várias regiões do mundo. O segundo refere-se ao conceito de campo formulado por Bourdieu (1983), partindo da compreensão de que ele poderia se constituir em um instrumento metodológico importante para a análise da estrutura e dinâmica da educação superior, considerando-a como um campo que se subdivide em dois subcampos – público e privado, e admitindo que entre ambos se estabelecem, simultaneamente, relações de cumplicidade e conflito, de cooperação e competitividade, devido à luta que se instala em seu interior por diversos atores e instituições que o compõem e têm interesse em sua dinâmica.(Sousa, 2021, p.1)

No segundo capítulo do Volume 2, intitulado Currículo e Práticas na Educação Superior, Fernandes (2021) destaca que o campo do currículo mobiliza conhecimentos do campo das Ciências da Educação, estudando relações sociais de poder ou possibilidades de mudanças, quer na sociedade em geral, quer na formação pessoal e social dos diversos atores educativos com suas tendências na atualidade. As práticas pedagógicas, compreendidas como práticas sociais, foram exploradas em suas bases epistemológicas e metodológicas, contextualizadas na perspectiva das condições emergentes da produção da vida atual e dos modos de produção do conhecimento dos diferentes campos científicos disciplinares.

Nas palavras da autora:

[...] no capítulo apresento a compreensão de currículo e de práticas que o concretizam na Educação Superior, implicando uma clarificação do conceito de currículo na sua historicidade e no modo como tem sido apropriado. O currículo, desde a organização moderna da escola, tem sido objeto de estudo no campo da Escola Básica, fundamentado em diferentes concepções. No ensino superior brasileiro, o debate em torno de questões curriculares

focou cursos com parâmetros exógenos para a formação de profissionais liberais tradicionais, modelo existente desde 1808 – na criação das primeiras escolas superiores até a década de 1930 do século passado, quando houve o movimento de criação de universidades brasileiras. Também afirmo que o percurso investigativo demandou uma imersão na historiografia do campo da Educação Superior, para manter a articulação do foco e as outras tematizações de outros grupos, e só foi possível essa imersão por meio de um fomento de princípios teóricos e éticos, operacionalizados em um trabalho coletivo, com reuniões sistemáticas, com decisões democráticas partilhadas, participação em eventos, produções textuais para discussão no grupo. (Fernandes, 2021, p.1)

No terceiro capítulo, Professor da Educação Superior, Cunha et al., (2021) problematizam estudos e pesquisas direcionadas ao ensino para docência em diferentes níveis e a importância da formação permanente para o desenvolvimento profissional.

Nas palavras das autoras:

[...] O capítulo da EBES que se dedica ao tema do professor da educação superior, leva em conta que essa é uma profissão de execução e de reflexão. Envolve um trabalho material, intelectual, pedagógico e que incide sobre os estudantes. Na sua organização, o capítulo inclui a formação, propriamente dita, nas suas modalidades inicial, em serviço, continuada e permanente e o desenvolvimento profissional que trata dos percursos do professor enquanto exerce suas funções, incluindo as aprendizagens docentes, as culturas, as trajetórias formativas e as redes de conhecimento. Os contextos emergentes, como pano de fundo, provocaram um olhar holístico e processual sobre o campo de análise. (Cunha et al., 2021, p.1)

No quarto capítulo, *Estudante da Educação Superior*, escrito por Felicetti (2021), descreve o quão recente é este campo nas produções brasileiras, com tendência à expansão decorrente do paradigma da Sociedade do Conhecimento

e da perspectiva das aprendizagens e da diversidade. O capítulo está focado no estudante e contribui para o entendimento dos aspectos que o situam na Educação Superior, bem como dos processos de ensino e de aprendizagem, em contextos emergentes. Para a autora:

Quando iniciei o capítulo, nas primeiras reuniões que fui chamada para participar, me foi dada a liberdade de escolher parcerias, mas não obtive sucesso. Dentro da própria construção [do capítulo] e da própria pesquisa relacionada ao estudante foram aparecendo os contextos emergentes. Previamente à construção propriamente da enciclopédia foi feito todo um trabalho de pesquisa na literatura nacional concomitante também à literatura internacional no meu grupo. E dentro dessa pesquisa foram aparecendo aspectos emergentes dentro de um contexto maior da educação superior. E no que diz respeito ao estudante, sim, nós vivemos num contexto emergente, porque temos um novo perfil de estudante na universidade, perfil bastante diferenciado, um perfil bastante diversificado, então também requer aspectos de diversificação na forma de ensinar, no currículo em todos os outros aspectos que correspondem e que são tratados nos outros capítulos. (Felicetti, 2021, p.1)

Enfim, o empenho dos pesquisadores da Ries foi compreender o campo da Educação Superior no país e contribuir com um material científico que se tornará um legado à educação brasileira. Assim, ensinamos que a Enciclopédia Brasileira de Educação Superior, além de qualificar e proporcionar a (re)construção do campo da Educação Superior apresentando seus avanços nos diversos domínios temáticos que o constituem, possa multiplicar oportunidades de expandir as redes de conhecimentos, apostando não somente na melhoria da educação de uma forma geral e na construção de uma sociedade mais equitativa e sustentável, mas, especialmente, constituindo-se fonte de pesquisa e difusão de conhecimentos que vêm sendo consolidados ao longo das últimas décadas.

#### **4. DIALOGANDO COM AS DIFERENÇAS: TRABALHO EM ABERTO (IN-CONCLUSÕES)**

Ao concluirmos este artigo, retomamos os processos dialógicos estabelecidos ao longo do trabalho da produção da EBES. Trazemos para este momento o conjunto de ideias que foi nos acompanhando na tessitura do texto, reforçando a perspectiva de uma atividade compartilhada capaz de gerar novas aprendizagens de ser professor e pesquisador.

Nossa intenção é romper com a dualidade estabelecida pelas relações sociopolíticas presentes no século XXI, que se consubstanciam na educação como bem público ou educação como serviço. A Rede propõe uma abordagem epistemológica que sustente a visão de educação como bem público, tendo em vista a sustentabilidade do conhecimento existente e o conhecimento a ser produzido, referendando a importância do global sul. Na perspectiva epistemológica em termos de território, nossa identidade está assentada na defesa da produção de conhecimento brasileiro com o intuito de difundir o ideário presente na regionalidade latino-americana.

Acreditamos que esta Enciclopédia coloca em destaque um conjunto de pesquisas e de temas que foram sendo consolidados ao longo da última década, referendando não somente o valor e importância de seus autores, mas a relevância dos estudos e suas expertises sobre o campo para o qual têm se dedicado.

As concepções epistêmicas que fundamentaram a escrita da EBES possuem íntima relação com a perspectiva metodológica adotada. Ou seja, a postura autônoma assumida, assim como a perspectiva do trabalho conjunto, compartilhado e dialógico, foi fundamental para o adensamento do percurso empreendido, de modo a fortalecer o ideário adotado e consolidado para que cada fase e cada ciclo fossem sendo consolidados. Não obstante, sabemos que esse movimento nos exigiu muitas idas e vindas e um diálogo permanente até que pudéssemos chegar a um desenho que atendesse a compreensão conjunta.

Logo, buscamos apresentar um modo de produção, sem, contudo, pensá-lo como modelo, mas como mote ou possibilidade de ampliar o campo da Educação Superior, refletindo sobre os desenhos pedagógicos e políticos que são inerentes aos contextos emergentes. Desse modo, as ideias aqui trazidas de-

monstram o desafio e os enfrentamentos que os pesquisadores da Ries experimentaram, com a finalidade de responder aos sinais dos tempos, demarcando o território global Sul e dando visibilidade ao continente Latino-americano.

## REFERÊNCIAS

- Bakhtin, M. (Volochinov). (1992). *Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 7 ed. Hucitec.
- Bolívar, A.; Domingo, J.; Fernández, M. (2001). *La investigación biográfico-narrativa en educación. Enfoque y metodología*. Editorial La Muralla.
- Bolzan, D. P. V. (Org.). (2019). *Pesquisa Narrativa Sociocultural: estudos sobre a formação docente*. Appris.
- Cunha, M. I. da; Bolzan, D. P. V.; Isaia, S. M. de A. (2021). *Depoimento sobre o cap.II do v.2, da EBES- Professor da Educação Superior*. Porto Alegre/RS
- Felicetti, V. L.. (2021). *Depoimento sobre o capítulo IV, v.2 da EBES- Estudante da Educação Superior*. Porto Alegre/RS
- Fernandes, C. (2021). *Depoimento sobre o capítulo II, do v.2 da EBES- Currículo e práticas na Educação Superior*. Porto Alegre/RS
- Franco, M. E. D. P.; Longhi, S. M. (2021). *Depoimento sobre o capítulo III, v.1 da EBES- Gestão da Educação Superior*. Porto Alegre/RS
- Franco, S. K. (2021). *Depoimento sobre o capítulo II, v.1 da EBES- Políticas e Educação Superior*. Porto Alegre/RS
- Leite, D. B. C.; Polidori, M. M. (2021). *Depoimento: Narrativa da construção conceitual do capítulo sobre Avaliação da Educação Superior, referente ao capítulo IV, do v.1 da EBES*. Porto Alegre/RS
- Morosini, M. C.; Grillo, M.; Franco, S. K.; Cunha, M. I. da; Isaia, S. M. de A. (Orgs.). (2003). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária*. Porto Alegre, FAPERGS/RIES. <https://bit.ly/3oWUTTI>
- Morosini, M. C. (Ed.). (2006). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária. Glossário*. Brasília: INEP/RIES, 611 pág. <https://bit.ly/3zWxkPF>
- Morosini, M. C. (Org.). (2009). *Seminário Internacional de Educação Superior da CPLP - Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa*. PUCRS/RIES.



- Morosini, M. C. (Org.). (2021). *Enciclopédia Brasileira de Educação Superior*. Porto Alegre: Edipucrs, Vol. 1. E-book. <https://editora.pucrs.br/livro/1421>.
- Morosini, M. C.; Dalla Corte, M. G. (2021). *Depoimento sobre a organização da EBES e do capítulo I do v.1 - Internacionalização da educação superior*. Porto Alegre, Santa Maria, RS.
- Plomp, T. (2013). Educational design research: An introduction. In. Plomp, T.; Nieven, N. (Eds.). *Educational design research - part A: An introduction*. Enschede, the Netherlands: SLO.
- Sousa, J. V. (2021). *Depoimento sobre o Capítulo I, do v.2 da EBES- História da Educação Superior*.